

## Dolmens ou antas de Villa Pouca de Aguiar

(2.º artigo)

Já a pag. 36 d-*O Archeologo Português* comecei a descrever os monumentos archeologicos d'esta região, e agora continuo com a descripção, mencionando todos os interessantes objectos encontrados em 56 dolmens que temos explorado, eu e o meu intelligente collega P.º Brenha, abbade de Bornes das Pedras Salgadas.

\*

Era na estação invernosa de 1894.

Os sonhadores de *thesouros encantados*, reunidos em grupo, folheavam e reliam o celebre livro de S. Cypriano junto das môças que, rodeando grandes fogueiras de lenha de carvalho, contavam as suas lindas historias de *mouras encantadas*. Uns e outros, confiados nas lendas e nas palavras do livro magico, pensavam em ir escavar, á cata de riquezas, as antas da Serra do Alvão.

Depois de esgotada toda a minha logica para convencer esses pobres ignorantes sonhadores de que só iam dar prejuizo se fizessem as escavações projectadas, e nada podiam encontrar de thesouros ou dinheiros nas *casas dos mouros*, como elles chamam aos dolmens, e vendo que todas as minhas explicações eram baldadas e que me não attendiam—foi então que para obstar á destruição sem lucro me resolvi, apesar das intemperies da estação, e soffrendo fortes açoites do vento e do granizo, a ir explorar os numerosos monumentos de que se trata, com o que consegui mostrar aos ignorantes *sonhadores* que ahi nada apparecia do que elles procuravam, mas sómente pedras e objectos semelhantes, para elles de nenhum valor.

No dia 20 de Dezembro de 1894 começámos, eu e o meu collega P.º Brenha, os nossos trabalhos nas montanhas agrestes do Alvão, passando algumas privações e dissabores, que felizmente foram compensados com o apparecimento de muitas preciosidades archeologicas, dignas de exame e estudo.

O sr. Leite de Vasconcellos, que ha dias visitou o nosso pobre mas estimado museu, fará brevemente publicar desenhos e photographias de alguns dos objectos apparecidos, acompanhando-os de commentarios; entretanto, em face da planta junta, vou descrever summariamente tudo quanto tenho observado e achado.

As montanhas do Alvão, onde se encontram estes e outros dolmens que já estão devassados, pertencem á freguesia de Soutello do Valle de Villa Pouca de Aguiar, distando da Villa os primeiros dolmens aproximadamente 5 kilometros, e da estrada de macadam que segue para Guimarães uns 200 ou 300 metros, divisando-se da estrada perfeitamente as *mamoas* e alguns esteios levantados. É um local frio, achando-se na estação invernosa algumas vezes coberto de neve da espessura de 0<sup>m</sup>,50 e mais, conservando-se esta espessura de neve por bastantes dias. Existem espalhadas nestas montanhas as aldeias de Carrazedo do Alvão, Lixa e Paredes, todas pertencentes á freguesia de Soutello do Valle.

Na área de 10 kilometros quadrados existem para cima de *duzentos dolmens*, alguns já devassados, outros sem esteios, outros intactos (como nós encontrámos alguns) e outros explorados: ao todo 56, de que vamos fallar. Como os dolmens estão em grupos, será assim mesmo que os descreveremos.

#### 1. GRUPO DA PORTELLA DA CHÃ:

O primeiro grupo de que vamos fallar consta de quatro dolmens, dois em bom estado de conservação e dois apenas conhecidos pelas *mamoas*, pois estão já sem esteios. É chamado este sitio a *Portella da Chã de Soutello do Valle*.

Um dos dolmens explorados estava ainda intacto, faltando-lhe apenas a tampa ou cobertura, que ha poucos annos o proprietario da *bouça* ou mata onde elle se encontra removeu para fazer uma *lareira* de cozinha; a camara do dolmen estava completamente cheia de terra, e os esteios todos soterrados até á extremidade superior, sem haver indicio algum de o dolmen ter sido remexido nos tempos passados. Os esteios são em numero de sete, todos levemente inclinados para o centro da camara, tendo cada esteio uns 2 metros de altura por 0<sup>m</sup>,50 de largo, e a parte inferior, que segura o esteio, calçada com pedras, á maneira de cunhas. A abertura do dolmen volta para o nascente. O pavimento d'estes dolmens é de terra argilosa amarella, contando-se d'essa camada inferior, para cima, tres camadas differentes de terra para ali transportada.

Não continham estes dolmens restos alguns ou indicios de ossos, nem cinzas ou carvão, com muitos outros que explorámos, mas em

compensação encontrámos num d'elles o seguinte: um *moinho* de moer grão, feito de uma pedra de 0<sup>m</sup>,30 de largo por 0<sup>m</sup>,30 de comprido, cavada ao centro, com a parte cava voltada para baixo; uma pedra redonda de 0<sup>m</sup>,32 de comprido, com todos os indícios de haver servido de *pilão* ou triturador do grão; algumas pedras redondas e delgadas, com indicio claro de terem servido para assar a farinha amassada; um furador de silex, do comprimento de 0<sup>m</sup>,10; uma faca de silex; duas pontas de lança; amuletos (?) de crystal de rocha, e algumas contas de pedra. Nos outros dolmens não appareceu nada. Os dolmens mencionados teem no mappa por nós organizado os n.ºs 1 e 2; o de n.º 1 é que continha todos os objectos.

## 2. GRUPO DE TRANDEIRAS:

O outro que explorámos consta de sete dolmens: n.ºs 49 a 55 do mappa. Ficam proximo da povoação de Trandeiras, freguesia de Affonsim; mas nas montanhas do Alvão é chamado hoje aquelle sitio pelos habitantes da povoação vizinha — *As casas dos mouros*.

Nada encontrámos digno de menção neste grupo, a não ser a pequena dimensão dos dolmens; apenas comportam um homem de pé, dentro d'elles. Constan igualmente de sete esteios pequenos, pouco mais ou menos com estas dimensões: 1 metro de alto por 0<sup>m</sup>,30 de largo. A entrada volta para nascente. Todos estão já sem tampa, mas ainda com as mamoadas muito pronunciadas em volta.

No fundo do dolmen n.º 49, junto ao esteio da frente, appareceu um machadinho muito pequeno, de *barro amarello* (?), liso, do tamanho de uma amendoa. Nos outros não appareceu nada.

Nenhum d'elles encerrava cinzas, carvão ou indicio algum de ossadas.

Cada um tinha igualmente tres camadas de terra, que havia sido transportada para ali.

## 3. GRUPO DA FALPERRA:

Nos dolmens do grupo de *Falperra*, n.ºs 39 a 43 do mappa, não appareceu nada, por estarem bastante devassados.

## 4. GRUPO DA LIXA DO ALVÃO:

Nos dolmens do grupo da *Lixa do Alvão*, n.ºs 30 a 34 do mappa, appareceram alguns instrumentos de pedra, polidos nas extremidades, em fôrma de punhaes e utensilios. Estes dolmens tambem são de pequenas dimensões, e estavam bast<sup>ante</sup> devassados.

*bastante*

## 5. GRUPO DE FRIEIRO:

O importante grupo de Frieiro abrange os dolmens n.ºs 35 a 38, que já estavam bastante devassados, á excepção do de n.º 32, que continha o seguinte: á profundidade de um metro, logo á entrada do dolmen, uma pedra collocada horizontalmente, e servindo de pavimento, a qual mede de largura 0<sup>m</sup>,90 e 1<sup>m</sup>,30 de comprido, coberta de covinhas, umas maiores, outras mais pequenas, em numero de trinta e seis; as maiores, do centro, continham os seguintes ossos envolvidos em cinza: metade de um *cranio de criança e a parte posterior de outro*, 4 *ossos temporaes*, 2 *costellas*, 4 *vertebras lombares e 1 cervical*, 1 *radio e 4 ossos metatarsianos*:—*tudo isto bastante carbonizado, e, como disse, envolvido em cinza e carvão vegetal é talvez tambem animal.*

Este dolmen n.º 32 foi, pouco antes de nós o explorarmos, deitado ao chão, para transportarem alguns esteios para a vizinha povoação de Paredes; mas os devastadores não cavaram no solo, porque a mamoa estava quasi desfeita e os esteios puderam ser derrubados sem trabalho; no interior, onde se achava a *pedra dos sacrificios*, como nós appellidamos aquella pedra<sup>1</sup>, estava a terra ainda na primitiva posição, conservando-se bem visiveis as tres camadas de terra sobre ella: a primeira camada, logo sobre os ossos, era de areia e terra argilosa, medindo de espessura 0<sup>m</sup>,30; a segunda, sobre esta, de terra lodosa e argilosa, com indicio claro de ter tido sobre ella agua por muito tempo encharcada, e com depositos estranhos ao terreno d'aquelle sitio, e media de espessura 0<sup>m</sup>,40; a ultima e superior, de *humus*, terra movediça onde se cria o mato que cobre este terreno, tinha de espessura 0<sup>m</sup>,30 e é revolvida a cada passo pelas chuvas e pelos pastores. A camada protectora de cinza que cobria os ossos era formada de uma codea impermeavel, dura e misturada de carvões e raizes que tinham chegado até ella.

Os trabalhadores, ao encontrarem os ossos queimados, recusavam-se a trabalhar, e foi preciso animá-los muito, para continuarem o serviço, pois diziam que eram *ossos encantados*, e não lhes queriam tocar. Neste dolmen appareceu, alem do mencionado, bastante carvão espalhado pelo pavimento, mas não utensilio algum de pedra.

<sup>1</sup> [No meu entender, a pedra não era *de sacrificios*, embora me pareça dever relacionar-se com os cultos religiosos do periodo neolithico. Nas *Religiões da Lusitania*, vol. I, cap. III, dou d'ella a explicação que tenho por mais razoavel, e ponho-a em parallelo com os monumentos analogos que ha no nosso país e lá fóra.—J. L. DE V.]



Num dolmen do mesmo grupo, n.º 34, appareceu um machadinho pequeno de barro (?), do tamanho de uma amendoa, que se quebrou no acto da excavação, e outro todo polido, grande e differente dos encontrados nos outros grupos, já pela pedra já pela fórma d'elle; appareceu mais um amuleto com orificio, do tamanho de uns 2 decimetros quadrados, proprio para trazer ao pescoço.

Os outros dolmens do grupo estavam bastante devassados e não continham nada, senão muitos seixos rolados.

\*

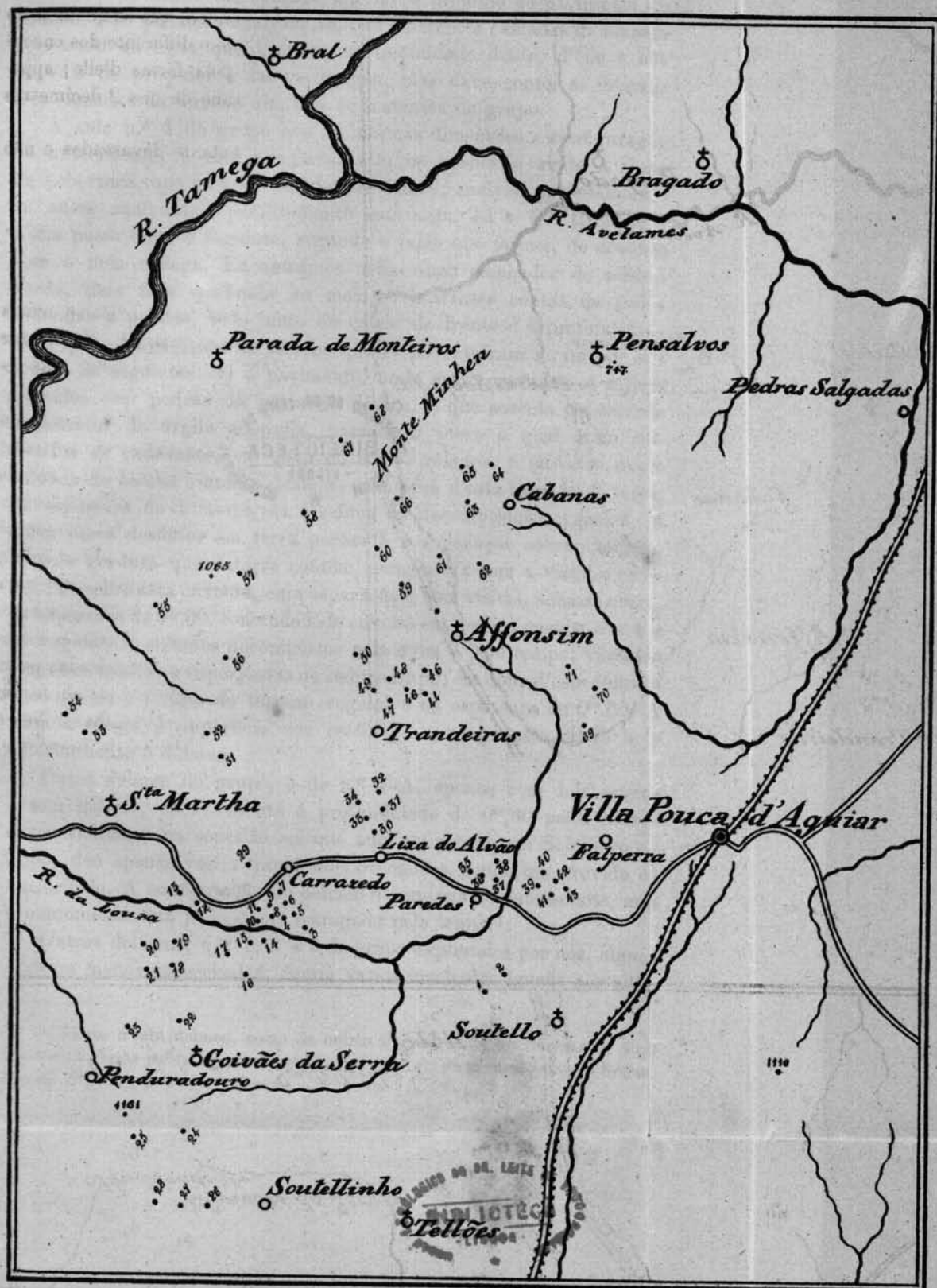
#### 6. GRUPO DE CARRAZEDO:

Agora vamos fallar do grupo mais interessante da tribu ou tribus que habitaram por estes sitios: é o grupo das *Arcas*, ou *Fundo das Arcas de Carrazedo do Alvão*. Consta de muitos dolmens, mas os explorados por nós são os de n.º 3 a 15.

O n.º 3 está proximo a um caminho público, tem os esteios todos cortados á cunha, nivelados com o terreno, á excepção de um por onde se avalia a altura dos outros; media cada um, termo médio, 2 metros de alto por 0<sup>m</sup>,50 de largo. A camara do dolmen tem 2<sup>m</sup>,50 de comprimento por 2 metros de largo, consta de sete pedras inclinadas levemente para dentro, tem a entrada para nascente e tres pedras de um lado e duas do outro na galeria, que mede 2 metros de comprimento, com uma lousa que a tapa na frente. Nelle appareceram cinco machados de schisto verde, duas facas e uma lança de calcedonia muito bem feita e semelhante á folha de loureiro. As facas e a lança foram encontradas pelos srs. Leite de Vasconcellos e Maximiano Apollinario, quando ali foram visitar essa necropole acompanhados do auctor d'estas linhas<sup>1</sup>. Nesse dolmen appareceram tambem muitos restos de louça de barro mal cozido, mas com as fórmas dos vasos bem definidas; encontrou-se algum carvão e restos de cinza, que parecia conter ossos carbonizados.

---

<sup>1</sup> [Em Setembro de 1895 fui, como diz o Sr. P.<sup>e</sup> Raphael Rodrigues, ao conselho de Villa-Pouca d'Aguar, e, em sua companhia e na do Sr. Maximiano Apollinario, adjunto do Museu Ethnographico, visitei a necropole de Carrazedo. Como me não podia demorar, e quasi todos os dolmens já haviam sido excavados pelos meus amigos os Rev.<sup>os</sup> P.<sup>e</sup> Raphael e Brenha, limitei-me a algumas pesquisas, mas com tanta felicidade que ainda consegui encontrar nalguns dolmens que haviam sido excavados por individuos das povoações vizinhas, e por isso mal explorados, os objectos a que o Sr. P.<sup>e</sup> Raphael se refere e que estão no Museu Ethnographico. — J. L. DE V.]



Tudo isto se achou na camada inferior e proximo ao pavimento do dolmen. Não pudemos analysar bem as diferentes camadas de terreno por causa da agua que brotava em quantidade dentro d'elle e nos impedia de proceder a tal verificação, mas deve conter as mesmas tres camadas de terreno que tem os restantes do grupo.

A anta n.º 4 do grupo tem as mesmas dimensões e configuração da antecedente, e está completa, com os esteios e ainda a mesa ou cobertura, que eu e P.º Brenha desviámos; analysei perfeitamente, ou antes analysámos perfeitamente esta anta, eu e P.º Brenha, e d'ella posso dizer o seguinte, segundo o juizo que formei, de accôrdo com o meu collega. Encontrámos nella cinco machados de schisto verde, uma faca quebrada ao meio, e bastantes contas de pedra redondas e polidas, tudo junto do esteio da frente e á profundidade de 1<sup>m</sup>,90. As camadas de terreno que se encontraram foram por sua ordem as seguintes: 1) o pavimento, onde estão cravados os esteios calçados com pedras da parte de dentro, e que assenta em terreno sedimentar de argila amarella, pavimento sobre o qual eram collocados os cadaveres, em cima de seixos rolados, e envoltos numa camada de *humus* e areia, vendo-se á analyse d'esta camada de terra, da espessura de 1 metro, os residuos da decomposição organica, já pelos ossos desfeitos em terra porosa e aos pedaços esbranquiçada, já pela gordura que a terra contém, comparada com a vizinha exterior; 2) sobre esta camada, cuja separação é bem visivel, acha-se outra, da espessura de 0<sup>m</sup>,50, contendo lodo envolto em terreno pastoso e restos de vegetaes e animaes decompostos pela agua e pelo tempo, variadas camadas fininhas e superpostas de sedimento; 3) em cima d'esta camada encontra-se a ultima do terreno vegetal e da espessura de 0<sup>m</sup>,50. A mamôa chega á superficie dos esteios, e protege pois ainda hoje exteriormente o dolmen.

Outro dolmen do grupo, o de n.º 4-A, apenas com dois esteios e sem galeria, excavado até á profundidade de 0<sup>m</sup>,60 pelos nossos caros visitantes na occasião em que aqui estiveram, em Setembro de 1895, deu apenas varios fragmentos ceramicos, sendo um provido de um orificio. A configuração do dolmen é a mesma do antecedente, mas o monumento está já bastante estragado pelo tempo<sup>1</sup>.

Outros dolmens, n.ºs 7, 8 e 9 do grupo explorados por nós, alguns mais ou menos conservados, deram varios machados iguaes aos ante-

<sup>1</sup> [Tanto d'este dolmen, como de outros da necropole de Carrazedo, direi tambem algumas palavras quando publicar o relatorio da excursão que em Setembro de 1895 fiz por Tras-os-Montes. — J. L. DE V.]

cedentes, contas de pedra, facas, restos de louça, amoladores, carvão vegetal e um novo machadinho differente dos outros, do tamanho de 0<sup>m</sup>,10 por 0<sup>m</sup>,2 de espessura, afiado em ambas as extremidades.

No artigo seguinte occupar-nos-hemos do dolmen mais importante do grupo, já pelas dimensões, já pelo conteúdo.

P.<sup>o</sup> RAPHAEL RODRIGUES.

### Bibliographia

ANTIGUIDADES PREHISTORICAS DO CONCELHO DA FIGUEIRA, por Antonio dos Santos Rocha, Parte III. Coimbra, 1895.—As Partes I e II foram publicadas em 1881-1891 (dois volumes).

Das Partes I e II digo o seguinte nas *Religiões da Lusitania*, vol. I, pag. 10, nota 1:

«O trabalho do Sr. Santos Rocha está feito com clareza e methodo. Divide-se em duas secções: a primeira é apenas descriptiva; na segunda o A., sempre nos limites da prudencia, tira d'essa descripção deducções interessantes á cêrca dos usos e costumes do homem neolithico d'aquella região (occupações, armas, utensilios, artes, modos de sepultura, etc.), para o que compara tambem os objectos explorados por elle com objectos analogos de outras regiões, e dos povos selvagens modernos. Só com memórias práticas como esta, e com outras que já felizmente temos, é que a nossa archeologia prehistorica poderá verdadeiramente progredir.»

Da Parte III devo dizer o mesmo. O Sr. Santos Rocha, alem de ser um investigador infatigavel, que, não contente com explorar os monumentos archeologicos que tem no concelho em que vive, vae tambem ao Algarve, e revolve-o em todos os sentidos, como o provam os excellentes estudos publicados nesta Revista, trabalha sempre com muito methodo e rigor. Desejava fazer algumas observações ao que diz na Parte III, pag. 170, sobre o uso do fogo nos monumentos megalithicos, mas deixq isso para occasião mais opportuna.

A fim de os leitores formarem ideia do merecimento das *Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira*, aqui lhes dou a summula de todos os capitulos contidos nos tres volumes:

- I. Megalitho da Cumieira;
- II. Megalitho do Cabeço dos Moinhos (1.<sup>o</sup> artigo);
- III. Megalitho da Serra de Brenha;